

PAULA, Luciane de. VAUTHIER, B. (Org.). *Slavica Occitania Numéro 25 - Mikhail Bakhtine, Valentin Volochinov et Pavel Medvedev dans les contextes européen et russe*. France: Toulouse, 2007, 523p.
BAKHTINIANA, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 175-177, 2º sem. 2010

VAUTHIER, B. (Org.). *Slavica Occitania Numéro 25 - Mikhail Bakhtine, Valentin Volochinov et Pavel Medvedev dans les contextes européen et russe*. France: Toulouse, 2007, 523p.

*Luciane de Paula**

Slavica Occitania é uma revista semestral, fundada em 1995 por Roger Comtet e dirigida, desde 2007, por Dany Savelli, publicada pelo Departamento de Estudos Eslavos da Universidade de Toulouse - Le Mirail. Organizada em números temáticos, caracteriza-se por seu caráter comparatista e multidisciplinar.

O número 25, de 2007, teve como tema a produção de Bakhtin, Volochinov e Medvedev no contexto europeu e russo e foi organizado por Bénédicte Vauthier. A edição, específica sobre o Círculo de Bakhtin, é relevante, não apenas pela profundidade dos artigos e pela seriedade do trabalho editorial, mas também pelo prefácio (escrito por Bénédicte Vauthier) e pelas notas de leitura de diferentes autores advindos de diversas nacionalidades e áreas. (cinco artigos).

No prefácio, Vauthier explica a escolha do título desse número temático da revista, seu objetivo e organização, enfatizando a questão das autorias, e a recepção das ideias dos pensadores russos no contexto europeu. Ao longo do texto, desfaz um grande mal-entendido: Bakhtin como “plagiador”. Ao reunir diferentes estudiosos, a autora demonstra o quanto essa afirmação está equivocada, uma vez que a produção do Círculo é dialógica, denominando, na revista, o Círculo de “Cercle B.M.V.” (Bakhtin, Medvedev e Volochinov), sem restringir o seu nome a um único expoente (Bakhtin).

No prefácio, Vauthier passeia pela recepção francófona dos textos de Bakhtin, situando o leitor sobre o quadro de leitura e sobre a abordagem francesa dos textos do Círculo. Longe de discutir toda a complexidade das obras e do pensamento do Círculo, a proposta de *Slavica Occitania* é refletir sobre certa leitura, russa e europeia, com ênfase na recepção francesa e alemã, dos textos de Bakhtin, Volochinov e Medvedev, com o cuidado de não homogeneizar a produção de Volochinov e Medvedev, chamadas enfaticamente de produção de Bakhtin. Ao contrário, trata da relação e da produção dialógica desses pensadores, que ficaram conhecidos como “Círculo de Bakhtin”.

Os artigos foram divididos em três grupos temáticos: Filosofia e Ciências Humanas (oito artigos); Estética da arte verbal e poética (cinco artigos); e Linguística e Metalinguística (seis artigos). No primeiro grupo temático da revista, os oito artigos tratam de algumas concepções filosóficas e das relações entre os conceitos desenvolvidos pelos intelectuais do Círculo, interligando com outras áreas do conhecimento, temáticas e/ou pensadores. Fazem parte “Être sans alibi. Pour un autre itinéraire bakhtinien”, de Tatiana Bubnova; “Le défi dialogique de Bakhtine aux sciences sociales”, de Michael Gardiner; “Volochinov, la

*Leitora de português da Universidade François Rabelais, Tours, Indre-et-Loire, França;
lucianedepaula1@gmail.com

sociologie et les Lumières”, de Patrick Sériot; “Répondre de quelque chose, c’est répondre à quequ’un: un dialogue imaginaire entre Bakhtine et Lévinas”, de Alexander Haardt; “Micha et Kolia: penser le frère en tant qu’autre”, de Galin Tihanov; “Le Cercle de Bakhtine et la psychanalyse”, de Michael Aucouturier; “Quelques sources allemandes de la ‘linguistique sociologique’ (Volochinov) et de la ‘psychologie matérialiste’ (Vygotski)”, de Sergueï Tchougounnikov; e “Dialogue, intertextualité et intercorporéité dans l’oeuvre de Bakhtine et du Cercle”, de Augusto Ponzio. Esse grupo é o maior e mais heterogêneo da revista. Várias relações são estabelecidas, com o devido cuidado, entre os campos do conhecimento e os pensadores, aproximando-os e distinguindo-os ao resguardar a especificidade das concepções e pontos de vista dos autores e suas produções.

O segundo grupo trata da literatura e, em especial, da questão do método formal (três dos cinco artigos). Tal ênfase é importante, uma vez que *La méthode formelle en littérature*, de Pavel Medvedev ainda não foi traduzido no Brasil, e, portanto, há pouca produção voltada especificamente para a relação entre os estudos do Círculo e o formalismo. Os artigos “Viktor Maksimovitch Jirmounski et le formalisme”, de Roger Comtet; “Les problèmes formels dans La science russe de La littérature (traduction inédite de R. Comtet)”, de Viktor Jirmounski; “Le Cercle de Bakhtine et la méthodologie en science de la littérature dans les années 1920”, de Mathias Aumüller; “Bakhtine et Dostoïevski”, de Luis Beltrán Almería; “La pluralité communicative comme élément constituant de l’oeuvre littéraire narrative: l’actualité de Mikhaïl Bakhtine”, de Tomás Albaladejo.

Pelos títulos, é possível perceber uma organização cronológica, pois enquanto os três primeiros tratam do formalismo (o artigo de Comtet apresenta o texto de Jirmounski, classificando-o como “l’annaliste du formalisme”, o último trata da contemporaneidade dos estudos bakhtinianos, o que demonstra uma preocupação da organizadora em levar o leitor a uma crescente de conhecimento – dos contextos russo e europeu (especificamente franco-alemão) – do momento histórico de produção dos textos à contemporaneidade dos estudos do Círculo.

No centro da publicação, uma tradução inédita para o francês, é o artigo de Viktor Jirmounski, publicado em 1925, em uma língua ocidental – o alemão –, que traz a característica orgânica da abertura do pensamento do Círculo, a “construção arquetônica”. O autor apresenta uma síntese amplamente documentada sobre as pesquisas realizadas na Rússia até 1924, no campo da teoria da literatura, em particular aquelas feitas pelos formalistas, que apagaram as demais propostas concorrentes, como as do Círculo de Moscou, a do Círculo de Bakhtin ou a do próprio Jirmounski.

A predominância temática dos artigos publicados, no segundo grupo da revista em questão, versa sobre o método e, em especial, sobre a relação dos estudos do Círculo de Bakhtin com os formalistas. Essa especificidade demonstra a preocupação com algumas possíveis pistas sobre o que Vauthier denomina em seu prefácio de “(...) ‘fond dialogique’ des travaux du ‘Cercle B.M.V.’”. Esse “fundo dialógico” aflora tanto na relação entre o trabalho estético de Jirmounski e daquele realizado, na mesma época, pelo Círculo (tendo alguns pontos de contato como a articulação metáfora/metonímia, a organicidade da obra

poética, o modelo evolutivo da história da literatura, visão de mundo, relativização do lugar ocupado pelos formalistas, entre outros) quanto, por exemplo, no trabalho de Irina Popova sobre o “carnaval lexical” de Rabelais (presente no terceiro grupo de textos da revista).

No terceiro e último grupo de artigos, predomina a discussão sobre alguns elementos linguísticos e da linguagem, abordados a partir dos estudos do Círculo e direcionados para as discussões do contexto europeu, especificamente franco-alemão e russo. Os seis artigos que compõem esse grupo são: “Le carnaval lexical” de François Rabelais. Le livre de M. M. Bakhtine dans le contexte des discussions méthodologiques franco-allemandes de années 1910-1920”, de Irina Popova; “Saussure, Volochinov, Bakhtine”, de Vladimir Alpotov; “Volochinov et Marr sur les origines du langage”, de Ekaterina Velmezova; “Alexandre Romm (1898-1943), lecteur du *Marxisme et philosophie du langage* (1929)”, de Catherine Depretto; “Le vécu de la langue dans la forme et la voix. Une approche avec Iakoubinski et Volochinov”, de Marie-Cécile Bertau; e “Réfractions: polyphonie et dialogisme: deux exemples de reconfigurations théoriques dans les sciences du langage francophones”, de Jacques Bres & Laurence Rosier. Os artigos aproximam concepções entre áreas, temas e autores, explorando a preocupação dos estudos do Círculo no que se refere à língua e mais, especificamente, à concepção de linguagem.

O viés que une os três grupos que compõem a revista é a determinação de apresentar os três principais expoentes do Círculo de Bakhtin, com a preocupação em relacioná-los, e distingui-los, preservando suas especificidades, uma das tônicas dos textos de *Slavica Occitania*.

O primeiro artigo da revista, escrito por Tatiana Bubnova, professora de literatura espanhola na Universidade Nacional Autônoma do México, abarca, em seu “autre itinéraire bakhtinien”, questões como os problemas hermenêuticos concernentes aos conceitos de polifonia, dialogismo e sua intertextualidade no texto de Bres e Rosier; a questão das influências ou das fontes reformuladas em termos de plágio em razão da ausência de contextualização.

Com 523 páginas, a revista permite conhecer e refletir sobre a obra de Bakhtin, Volochinov e Medvedev na Rússia e no contexto europeu, oferecendo a possibilidade de relacionar esse conhecimento à especificidade da recepção das produções desses intelectuais no Brasil. A contribuição desse número, voltado especificamente para o Círculo, é instigar uma reflexão dialógica, considerando o ponto de vista da Rússia e da Europa (em especial, da França e da Alemanha), para compreender o método de produção, a autoria e a proficuidade das acepções do Círculo, com o devido cuidado e senso crítico. A partir desse olhar, é possível pensar de maneira madura a obra de Bakhtin, Volochinov e Medvedev em seu contexto e na contemporaneidade, considerando a riqueza das contribuições do Círculo para uma concepção de linguagem e de mundo, em sentido amplo.